

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – A corrida da fé

Hebreus 12

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

No estudo anterior, aprendemos três aspectos sobre o mecanismo da fé: o 1º, é que nossas vulnerabilidades podem ser uma forma de crescimento da nossa fé. A 2ª, é que a fé viva é demonstrada pelo Serviço Cristão. A 3ª, é que a fé bíblica e prática, se aplica a todas as circunstâncias da vida e não apenas às crises. No presente estudo, procuraremos abordar mais cinco aspectos sobre a fé.

1. A fé precisa ser exercitada

O trecho do livro de Hebreus que ora estudamos, utiliza a figura do atleta que corre a carreira que lhe é proposta com perseverança. Da mesma forma que ele precisa treinar e exercitar o seu físico, o crente também precisa exercitar a sua fé. Dificilmente ela poderá remover montanhas de dificuldades de uma hora para outra, da mesma forma que o atleta não consegue ganhar uma medalha sem que antes tenha treinado bastante. É o que acontece também com a maturidade e como o crescimento físico e espiritual, que necessitam de tempo e exercício para se desenvolverem.

2. A fé bíblica requer olhar para o alvo correto

Hebreus 12:2 nos fala sobre olharmos firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus. Um atleta que busca a vitória em uma pista de obstáculos corre olhando para o final da pista e não para os obstáculos. Há pessoas que costumam concentrar a atenção e suas energias muito mais nos obstáculos e nos problemas do que nas soluções. Trabalhei com um colega assim. Desenvolvíamos um grande projeto de comunicações por satélite, onde nossa equipe deveria implantar mais de vinte

grandes antenas parabólicas de 10m de diâmetro na Região Amazônica. Quando tudo ia bem, ele ficava triste. Quando, entretanto, ocorria algum problema, como por exemplo, a vez em que uma das antenas caiu da balsa dentro do rio, ele ficava alegre e agitado. Passava os dois ou três dias seguintes falando no assunto. Quando tudo se resolvia, voltava a ficar triste e desanimado. Ele tinha sua atenção voltada para o problema e não para a solução.

Na corrida da fé ao longo da vida, nosso olhar deve apontar sempre para Aquele que pode resolver os nossos problemas. Fé depositada em quem resolve o problema tende a nos levar à vitória.

3. Fé vitoriosa requer harmonizar a própria vontade com a vontade de Deus

Para que nossa fé seja vitoriosa, é necessário também que o objeto de nossa fé esteja de acordo com a vontade de Deus.

Muitos crentes são desafiados a ter fé para alcançarem uma bênção e quando isso não ocorre, acham que é porque não tiveram fé suficiente. Na realidade, pode ter ocorrido que não era da vontade de Deus que aquilo acontecesse. Nem toda a fé do mundo será suficiente para realizar algo que seja contrário à vontade de Deus. É por isso que o exercício da fé passa por estudar a Bíblia e orar sistematicamente. Essa é uma forma de se alimentar espiritualmente e com isso, tornar-se sensível à vontade de Deus. Quando planejarmos alcançar alguma coisa, antes de elegê-la como objeto de nossa fé, é necessário levarmos esse nosso desejo à presença de Deus e pedir-lhe para confirmar se aquilo é ou não é da vontade Dele. Ou ainda, na ausência de uma resposta mais imediata, que aquilo só se realize se for da vontade Dele.

Buscar a vontade de Deus significa deixar com que Ele tome conta de todos os compartimentos de nossa vida. Significa se desembaraçar das coisas que nos afastam de Deus. Como nos diz Hebreus 12:1, *desembaraçar-nos de todo o peso e do pecado que tenazmente nos assedia, impedindo-nos de correr com perseverança a carreira que nos é proposta.*

Na Bíblia, encontramos inúmeras passagens sobre pedir e receber. Ocorre, entretanto que muitas dessas passagens são lidas isoladamente dando-nos a impressão que para recebermos alguma coisa, basta pedir e ter fé que tudo se resolve conforme desejamos. Será que a fé é como a história do gênio da lâmpada maravilhosa de Aladim, que atendia a todos os pedidos de quem detivesse a posse da lâmpada? A passagem que me parece a mais completa e resumida sobre esse tema, é aquela encontrada no Evangelho de João, onde no capítulo 15, verso 7, Jesus nos diz *“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e vos será feito”*. Observe, prezado amigo, duas coisas:

- **Pedireis o que quiserdes e vos será feito:** isso significa que Deus, em sua bondade e misericórdia, possui muitas coisas boas para nos dar. Isso, porém, vem com uma condição que é colocada logo no início da frase.
- **Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós:** Permanecer em Jesus e ter as palavras Dele permanecendo em nós é exatamente ter a nossa vontade completamente coincidente com a vontade de Jesus. Dessa forma, quando pedirmos alguma coisa, esse nosso pedido já estará harmonizado com a vontade de Deus e conseqüentemente, será atendido porque será da vontade do Deus Criador e Sustentador do universo que isso ocorra. Significa também que teremos a condição de enxergar melhor aquilo que devemos pedir e o que realmente será melhor para nós.

4. Fé não é questão de quantidade mas de qualidade

Há coisas que nós não devemos pedir em nossas orações. Uma dessas coisas é pedir para termos mais fé. A fé não é algo que se pede e se recebe como é o caso da sabedoria.

Em Lucas 17:5 os discípulos de Jesus lhes pedem para que Ele lhes aumentasse a fé. O curioso, é que Jesus não lhes atende. Ao contrário, lhes diz que uma fé minúscula como um grão de mostarda, lhes permitiria realizar grandes coisas. Jesus lhes diz também que o que é importante não é a quantidade da fé mas os atributos dela.

Mais do que depender de nós mesmos, a fé deve depender do caráter de Deus. Quem pede uma bênção pela fé, deve esperar recebê-la não porque mereça mas porque Deus, pela sua vontade, graça e misericórdia, poderá concedê-la. Aqueles que almejam ter fé e usá-la deverão primeiro reconhecer que não têm méritos. Em seguida, poderão aproximar-se de Deus na esperança da sua graça e misericórdia.

5. Fé não deve ser vista como moeda de troca

Muitos acham que por fazerem alguma coisa, Deus fica obrigado a abençoá-los porque, segundo eles, Deus lhes deve algo. Esse mecanismo, às vezes é usado também na questão das ofertas. Alguns pensam que quanto mais derem dinheiro para a igreja, mais crédito terão na contabilidade do céu e passam a acreditar que têm mais bênçãos a receber.

Conclusão

Finalizando, meu desejo é que esses estudos sobre a fé possam ter lhes ajudado a refletir sobre como desenvolvê-la e como usá-la com sabedoria. Que Deus possa estar cada vez mais presente e atuante em sua vida.